

Praça 21 de Abril pede socorro

Fotos: Davi Zocoli

Era um dos marcos

da 707 Sul, refúgio de namorados e palco para folguedos de crianças. Hoje, nem o busto de Juscelino existe mais

Praça 21 de Abril. Milhares de jovens passam por ela todos os dias sem saber que foi uma das primeiras praças construídas em Brasília — moradores mais antigos da região garantem ter sido a primeira. Criada como um espaço de encontros e lazer, a praça, localizada na entrequadra 707/708 Sul, hoje está abandonada.

Ela serve de ponto de passagem para as escolas que se concentram nas duas quadras e se estendem até as 900. São colégios de primeiro e segundo graus, faculdades e cursos de línguas que tornam a área uma região de vários sotaques e com grande agitação cultural. De exposição a Dança Flamenca, é possível encontrar um pouquinho de tudo na região. No mesmo espaço está também o Jardim de Infância 21 de Abril, o segundo implantado em Brasília (o primeiro foi o jardim da 308 Sul).

Quem vive há mais tempo em Brasília lembra, com certeza. Nos primeiros anos sem maiores opções de divertimento, a praça era um dos pontos preferidos para passear com a família. Contam os mais antigos, que Juscelino chegou a providenciar a apresentação de bandas no local para alegrar as tardes de domingo. O coreto, hoje encoberto por árvores, era o local das apresentações.

“Quiseram fazer como uma retreta do interior”, conta Lucília R. L. de Medeiros, uma senhora simpática e comunicativa, de 64 anos, que chegou para morar na 707 há quase 39 anos. Porém, segundo ela, a idéia não deu muito certo — o coreto passou a ser mais utilizado para encontros de evangélicos.

Mas a proposta de fazer dali um espaço de lazer continuava. Colo-

caram então uma piscina comunitária na praça. Era só chegar, mergulhar e se divertir. A piscina, porém, não durou muito tempo. “A gente via logo que não ia dar certo. Era um tanque com água, que não parava limpo. Até cachorro tomava banho, porque não havia controle”, lembra Lucília. A solução, então, foi acabar com a piscina. Em seu lugar foi colocada uma pista de patinação, que é mantida até hoje.

Mas o tempo foi passando e o brasiliense ganhando, aos poucos, novas opções de lazer. Lucília recorda, que todo mundo se arrumava para fazer compras na SAB. Andar na W3, à noite, de mãos dadas com o marido também fazia parte da programação de muitos casais.

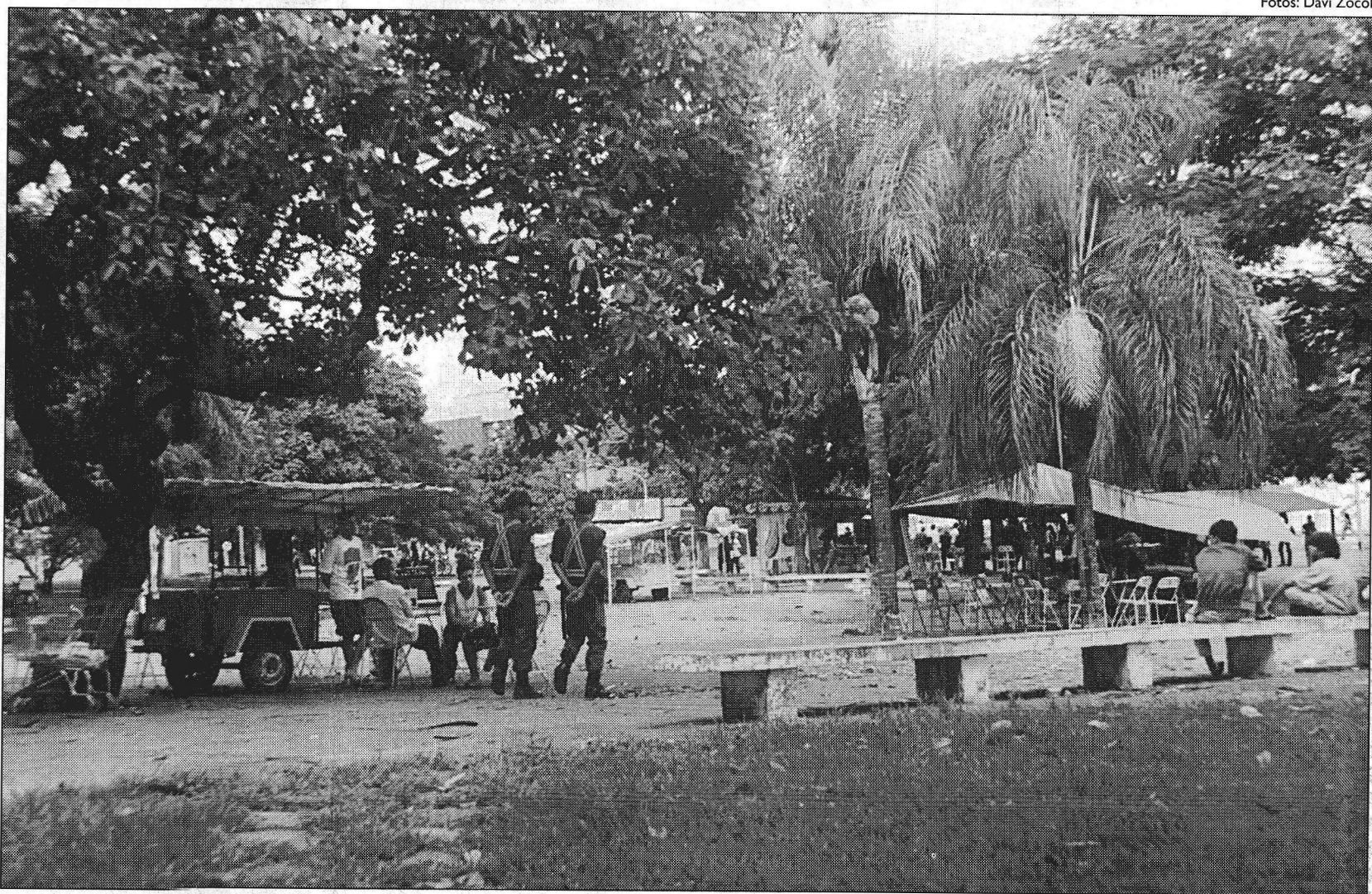
O melhor, no entanto, era ir ao Cine Cultura, na 508 Sul. “A gente encontrava todo mundo livremente, os políticos e até o Israel Pinheiro (primeiro prefeito de Brasília)”, conta ela, que foi vizinha de Oscar Niemeyer. Segundo Lucília, ele morou com a família na casa 48 do bloco P da 707, quase em frente à sua casa.

Hoje, a Praça 21 de Abril é o retrato do abandono. O coreto, onde tocavam bandas para animar os pioneiros, agora serve de abrigo para desocupados e mendigos. Do busto de Juscelino Kubitschek, que por anos manteve vigilância sobre a praça, só resta o pedestal. A pista de patinação continua lá, mas está abandonada. Algumas carrocinhas de cachorro-quente ocupam o espaço para atender aos estudantes que transitam em quantidade. Sinal de modernidade só mesmo a torre de telefonia celular recentemente colocada no local.

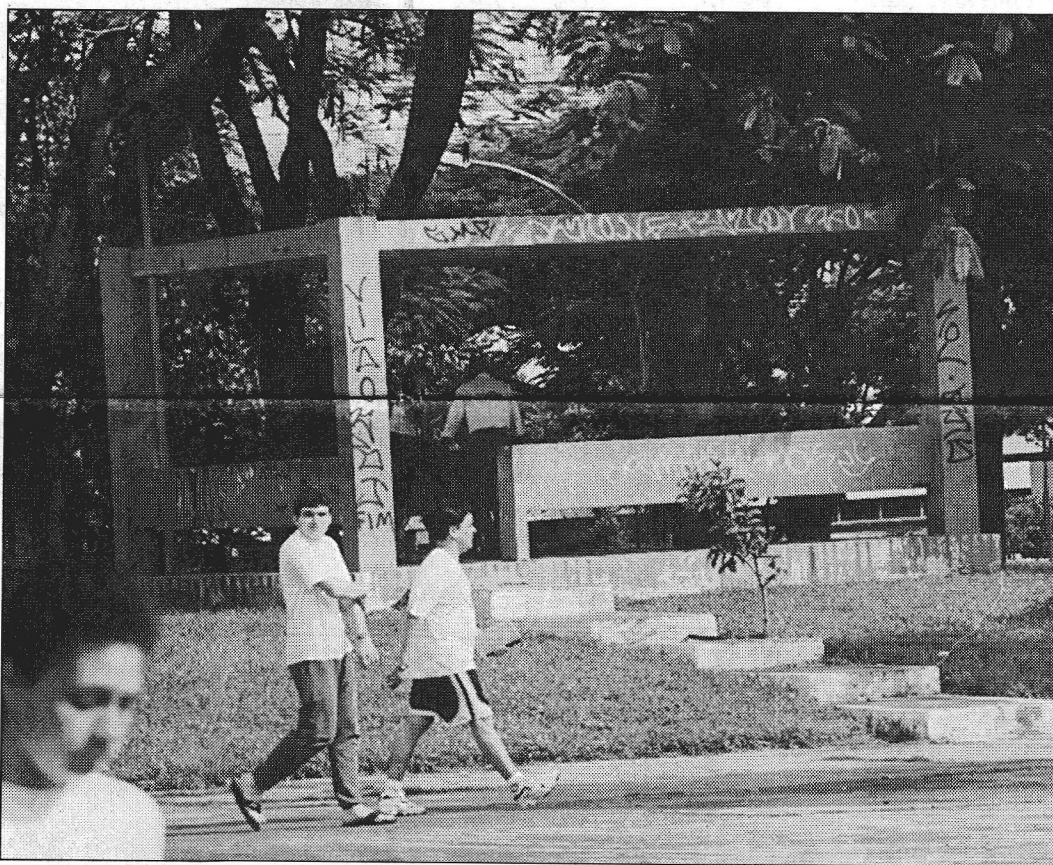
A única identificação da praça é recente. Está na banca de jornais de Edmar Lopes, montada há apenas um ano e meio. “Quando cheguei aqui notei que não havia qualquer placa indicando que esta é a Praça 21 de Abril. Por isso, coloquei o nome na banca”, explica Edmar, sem esconder a esperança de reviver os velhos tempos.

NELZA CRISTINA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Praça 21 de Abril, outrora ponto de encontro de vizinhos, namorados e crianças, hoje está cheia de barracas e serve de abrigo para mendigos



O coreto nem de longe lembra o que era nos anos 60. Até o busto do criador de Brasília, Juscelino Kubitschek, foi roubado. Sobrou só o pedestal

